

SESSÕES DO PLENÁRIO

71ª Sessão Ordinária da Assembléia Legislativa do Estado da Bahia, 13 de agosto de 2008.

PRESIDENTE: DEP. ADOLFO MENEZES “AD HOC”
1º SECRETÁRIO: DEP. HERALDO ROCHA “AD HOC”
2º SECRETÁRIO: DEP. PAULO AZI “AD HOC”

À hora regimental verificou-se na lista de presença o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Aderbal Fulco Caldas, Adolfo Menezes, Álvaro Gomes, Ângela Sousa, Antônia Pedrosa, Arthur Oliveira Maia, Bira Corôa, Capitão Tadeu, Carlos Ubaldino, Clóvis Ferraz, Eliedson Ferreira, Elmar Nascimento, Emério Resedá, Euclides Fernandes, Fátima Nunes, Fernando Torres, Gaban, Gilberto Brito, Gildásio Penedo Filho, Heraldo Rocha, Isaac Cunha, Ivo de Assis, J.Carlos, Javier Alfaya, João Bonfim, Joélcio Martins, José Nunes, Júnior Magalhães, Jurandy Oliveira, Luciano Simões, Luiz Argôlo, Luiz Augusto, Luiz de Deus, Marcelo Nilo, Maria Luiza, Maria Luiza Laudano, Misael Neto, Paulo Azi, Paulo Câmera, Paulo Rangel, Pedro Alcântara, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Rogério Andrade, Ronaldo Carletto, Sandro Régis, Sérgio Passos, Virginia Hagge, Yulo Oiticica e Zé Neto (50).

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Informo que há número legal.

Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

Solicito ao Sr. 1º Secretário que proceda à leitura do expediente.

O Sr. Elmar Nascimento:- Pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Pela ordem o deputado Elmar Nascimento.

O Sr. Elmar Nascimento: Sr. Presidente, peço que V.Exª solicite ao deputado Álvaro Gomes que, na condição de Líder, indique alguém da Bancada do governo para compor a proporcionalidade da Mesa.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Deputada Virgínia, V.Exª poderá recompor a Mesa?

A Srª Deputada Virgínia Hagge dirige-se à Mesa.

(O Sr. 1º Secretário *ad hoc*, deputado Heraldo Rocha, procede à leitura do expediente.)

OFÍCIOS

Do Dep. Euclides Fernandes, comunicando sua ausência na sessão do dia 25/06/2008, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar.

Do Dep. Joélcio Martins, comunicando sua ausência nas sessões dos dias 12, 20 e 29/05 e 09/06/2008, devido a compromissos assumidos no exercício do mandato parlamentar.

Do Dep. Gaban, comunicando sua ausência nas sessões dos dias 03/06 e 01/07/2008, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Pequeno Expediente.

Com a palavra o deputado Álvaro Gomes pelo tempo de 5 minutos.(Pausa)

Com a palavra o deputado Zé Neto pelo tempo de 5 minutos, por permuta.

O Sr. ZÉ NETO:- Sr. Presidente, parece que não querem que eu fale. Fiz uma permuta com o deputado Álvaro.

Sr. Presidente, boa tarde, boa tarde deputado Álvaro, demais deputados e companheiros que nos ouvem, quero fazer um contraponto com relação à discussão sobre a segurança pública.

Hoje pela manhã, contamos com o coronel presente nesta Casa, mostrando mais uma vez como funciona um governo democrático - não uma democracia por acaso -, mas uma democracia para construir um debate onde a Oposição esteja presente, faça suas perguntas, seus questionamentos, dando legitimidade a uma atitude de governo que demonstra claramente a intenção de acertar, de reformular e levar este Estado a um estado de coisas que sejam bem melhores do que as que encontramos.

Ainda ontem, ouvi da Oposição reclamos acerca da situação da segurança pública neste Estado. E eu reclamava exatamente junto ao deputado Gildásio Penedo, primeiro, porque havia um acordo para que deixássemos de lado as formalidades, tivemos o empenho de votar uma lei importante por unanimidade, e pensei ser desnecessária a obstrução e também disse claramente ao deputado Gildásio Penedo que é incrível como os representantes do DEM, durante anos, passaram cerca de 10 anos para convocar cerca de 1.170 policiais da Polícia Civil, que passaram em concurso público, e só no ano passado conseguimos resolver essa demanda, para agora estarmos preparando-os a fim de que possam trabalhar e servir ao nosso Estado.

Quase 3 anos se passaram no governo passado sem seleção nem concurso público para a Polícia Militar, num déficit de mais de 15 mil policiais, cerca de 20 mil policiais, e

não havia concurso público há algum tempo. Estamos convocando, agora, oriundos de concurso público, 3.200 novos policiais. Não fica só nisso, ouvi, aqui, ontem, da Oposição, reclamamos acerca da situação dos delegados que encontramos no penúltimo lugar, na penúltima colocação no Brasil em termos salariais e nunca foram recebidos aqui pelo governo como deveriam para dialogar. Este governo dialogou, dialoga e vai continuar dialogando. E hoje já tivemos dois aumentos diferenciados para tratá-los com a dignidade que eles merecem e tratar também como carreira jurídica. Acredito que esse é o caminho correto para os delegados para que eles sejam dignificados. Aqui, na minha frente, está um delegado que sabe o que estou dizendo.

Temos, sim, que fazer a defesa porque não estamos defendendo a situação de dificuldade por que passa a Segurança Pública na Bahia. Aliás, são 6 anos, deputado Paulo Azi, o tempo de desdobramento do ciclo da marginalidade dentro da droga. A droga se estabeleceu na Bahia, oriunda inclusive de grandes operações internacionais ocorridas no Rio, em São Paulo e nas fronteiras. A Bahia e Pernambuco sofrem muito com isso.

Infelizmente, cerca de 72% das mortes são oriundas do tráfico de drogas Bahia – agora estamos assistindo isso! E isso não foi montado em um ano e meio. E alguém vir para cá dizer que dentro de um ano e meio a responsabilidade absoluta é do nosso governo, desculpe-me, temos que defender o que se está fazendo de certo neste momento, o que se está fazendo de correto na busca da resolução do problema, e deixar de lado os discursos, especialmente os daqueles que foram os grandes responsáveis por uma construção que deixou por muito tempo soldados das Polícias Militar e Civil recebendo abaixo do salário mínimo.

Então, que a gente venha para aqui fazer discurso, mas não se esqueça, não se deixe de lado a memória. Aliás, deputado Paulo Azi, a memória é a melhor arma contra a opressão, já dizia Brecht.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Paulo Azi, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. PAULO AZI:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Parlamentares, Sr. Presidente, é incrível como o deputado Zé Neto sobe a esta tribuna e, sem nenhum pudor, mente desavergonhadamente. Esta Casa não pode assistir ao deputado utilizar este espaço, que deveria ser para discutir os problemas do nosso Estado, sobretudo para respeitar a verdade, deputado Gilberto Brito.

O deputado tem coragem de subir a esta tribuna e acusar o governo anterior de não ter realizado concurso público para os policiais militares. Ou o deputado Zé Neto é mal intencionado, coisa que não acredito, ou o deputado Zé Neto é mal informado. E por ser mal informado, eu quero informá-lo, deputado Zé Neto, que neste momento me assista com atenção, pois os policiais que o governo de V.Ex^a só agora começa a convocar,

deputado Zé Neto, foram tratados em concurso público realizado pelo governador Paulo Souto. V.Ex^a parece que não tem cuidado de procurar as informações...

O Sr. Zé Neto:- Em 97 para Polícia Civil.

O Sr. PAULO AZI:- Quando, deputado Zé Neto? Em 97, deputado Zé Neto? Deputado Zé Neto, V.Ex^a é um deputado poderoso deste governo, segundo as informações que nos chegam. Utilize o seu poder para buscar as informações corretas, deputado Zé Neto. Fica muito feio, fica muito deselegante, um deputado preparado como V.Ex^a, um deputado que é presidente da Comissão de Constituição e Justiça subir a esta tribuna para falar coisas como se estivesse num palanque de ponta de rua na sua cidade. Esta tribuna merece respeito, esta tribuna não pode ser tratada desta maneira. Se V.Ex^a não tem argumento para discutir em alto nível o caos que se instalou neste Estado com relação à Segurança Pública, se ausente do Plenário. Agora, se utilizar de meias verdades, tentar atacar o governo anterior pelo caos que a Bahia vive definitivamente. Meu querido companheiro deputado Zé Neto, esse discurso não vai, de maneira alguma, calar nos corações do nosso povo, que vive uma situação grave, jamais conhecida no nosso Estado, especialmente na nossa capital. E o que é pior, o nosso povo convive com um governo omissivo, não apresenta soluções e não tem iniciativas. Aliás, tem: preocuparam-se em blindar o carro do governador. Esse, definitivamente, não tem por que temer a marginalidade que assola nossa capital. Um governo, deputado Gilberto, que não demonstra, em momento algum, ter idéias, ter programas, ter coragem para enfrentar o crime organizado, para enfrentar a falta de segurança. E, se V.Ex^{as} não gostam, como já está praticamente claro, de governar, saiam do governo e entreguem a quem gosta; saiam do governo e entreguem a quem sabe.

É por isso que não tenho dúvida de que o povo baiano, que deu agora uma oportunidade a esse governo, resolveu fazer com que o nosso grupo, que já trabalhou muito por este Estado, descansasse um pouco e colocasse os nossos adversários para trabalhar, para servir, mas, infelizmente, já estão notando que esse grupo político que hoje administra o nosso Estado só gosta, só quer e só sabe ser oposição. Não gostam e não sabem governar. E é por isso que a Bahia assiste a um desgoverno na área da Segurança, na área da Saúde e em todas as áreas que prestam serviço, mau serviço, à nossa população.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Elmar Nascimento pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ELMAR NASCIMENTO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, estive hoje numa audiência pública com oitiva do novo comandante-geral da Polícia Militar. Nós demonstramos, deputado Heraldo Rocha, nós, da Bancada Independente, e V.Ex^{as} da Bancada da Oposição, que o governo não precisa ter medo porque temos maioria nas comissões. Funcionou bem. Esclareceram-se algumas coisas. A não ser que o governo tenha medo de que a verdade, como hoje apareceu, continue a aparecer.

O governo age na área da Segurança Pública da mesma forma que aquele time de futebol que está para ser rebaixado: muda o técnico, mas não tem nada de novo. Não investe, não anuncia investimento, deputado Clóvis Ferraz. É como time de futebol que está ruim, com jogadores ruins: não adianta nada mudar o técnico.

A Polícia Militar, hoje, perde mil homens por mês e só tem a capacidade de formar 600. E não sinaliza nada de novo. Não anunciou um novo concurso público porque o outro foi realizado no governo passado – só está nomeando os policiais que passaram no concurso do governo passado. Não anuncia um concurso público. Não anuncia a construção de um centro de preparação e formação de policiais para reduzir o déficit, porque hoje não tem capacidade de repor os milhares de policiais que estão se aposentando ano a ano – cerca de mil – quanto mais um trabalho no sentido de reduzir o déficit que chega à ordem de 50% em relação à população com necessidade do investimento em Segurança Pública. É essa a estratégia do governo.

Nós mostramos que não queremos fazer nada contra o governo. Poderíamos, por ter maioria, ter aprovado o requerimento, hoje, na Comissão. Mas não fizemos nada disso. Se a estratégia do governo é silenciar a Oposição, calar a Oposição não deixando funcionar as comissões, isso é verdadeiramente um atentado à democracia. E não vai ser bom. Os conselheiros do governador são maus conselheiros. Ele não está arrodado na equipe de bons assessores. Se ele ouvisse os conselhos que damos aqui, da tribuna, à Oposição, aos deputados independentes que têm compromisso em dizer a verdade, tenho certeza que faria um melhor governo, pois um governo só funciona bem quando há uma Oposição atuando e apontando as falhas. E é bom que deixem a Oposição e os deputados independentes desempenharem bem o mandato, porque, a partir daí, as falhas, que são muitas, serão apontadas em todos os setores.

Eu, por exemplo, fiz um requerimento dirigido à Comissão de Agricultura desta Casa propondo que debatêssemos o fechamento dos matadouros no interior do Estado, o que estão causando um problema muito grave, especialmente para o povo mais pobre, porque dobrou o preço da carne! Aquele que tinha um cabrito, um cordeirozinho ou um bode para vender na feira está em dificuldades.

A audiência pública convidando o secretário da Agricultura, o diretor-geral da ADAB, o representante do Ministério Público, o Procurador-Geral da Justiça, não pôde ser marcado, porque não está havendo reunião da Comissão de Agricultura por falta de quórum. O governo não quer que as coisas funcionem, pois, acho, está mal aconselhado!

Pode ficar convicta a Liderança do governo, a articulação política do governo que não vamos utilizar a nossa maioria, nas comissões, para criar obstáculos ao governo, pois queremos ajudar o Estado. Pessoalmente prefiro adversários que falem a verdade a ser puxa-sacos, que levem o governo a cometer erro sobre erro. É melhor ter a oportunidade de corrigir o rumo, e ainda há tempo! A crise do Estado é em todos os setores, e a da segurança, que estamos discutindo desde ontem, é gerencial, pois falta gestor ao Estado. O secretário da Segurança Pública não precisa ser um delegado de polícia, tem de ser um gestor que saiba priorizar investimentos! O secretário da Saúde não precisa ser médico, e

José Serra mostrou que, mesmo não sendo da área da Saúde, foi um bom gestor, o melhor ministro da Saúde do mundo!

As Secretarias do governo precisam de gestores! Sr. Governador, dê orientação à articulação política do governo e deixe a Assembléia funcionar! Não adianta paralisar, fazer ao que nunca assistimos, em tempo algum, nesta Casa: comissão não funcionar, o Plenário com três deputados.

Deixe, pois, a Assembléia funcionar, governador!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra, por cinco minutos, o deputado Heraldo Rocha.

O Sr. HERALDO ROCHA: - Sr. Presidente, Sr^{as}. Deputadas e Srs. Deputados, teleouvintes da TV Assembléia, radiouvintes da Rádio Oposição, deputado Paulo Azi, estava no *blog* de Mário Kertész, da Rádio Metrópole, às 13h45min, que quatro homens invadiram uma casa e mataram dois irmãos no bairro de Águas Claras, um com 18 e outro com 16 anos.

E ainda vem o presidente da Comissão de Constituição e Justiça da nossa Casa, uma das mais importantes, se não, a mais importante das comissões temáticas, dizer que estamos olhando para o passado. Quem olha para o passado e para o retrovisor - e esse retrovisor deve estar embaçado - é ele! Não podemos ser omissos.

Hoje, diante do comandante da Polícia Militar, homem cheio de boas intenções, preparado, os Srs. Deputados da Oposição do passado, que criticavam a Polícia Militar e diziam que ela punha os policiais, os cachorros, os cavalos em cima deles, hoje só fizeram elogiá-la. Os coronéis de hoje são os de ontem, que foram sargentos, capitães, majores. Na verdade, tenho o maior respeito à Polícia Militar do Estado da Bahia. Tive a oportunidade de ser secretário de Estado por duas vezes e contei com o apoio da Polícia Militar do Estado da Bahia, da nossa gloriosa Polícia Militar.

O deputado Elmar Nascimento colocou aqui - e sugiro a V.Ex^a que o faça como indicação ao Exm^o Sr. Governador - que nós, da Oposição e do Bloco Independente, fomos à reunião, deputado Reinaldo Braga, para sugerir, apresentar sugestões ao governo e não para dizer amém, que está tudo bem. Não, há as altas taxas de homicídios que vivenciamos. Hoje, Salvador, segundo disse o consultor da ONU, Hugo Acero - que o nosso candidato e futuro prefeito de Salvador, deputado federal ACM Neto, trouxe - é uma das cidades mais violentas da América, provando com dados e gráficos.

Não adianta ficar escondendo debaixo do tapete essa miséria que estamos vivendo, em que um homem jovem, de 18 anos, que deve ser pobre, deve ser preto...

Eles que sempre usaram esta tribuna para defender os trabalhadores!

Ora, meus senhores, está aqui, contra fatos não há argumentos: 4 homens invadiram uma casa... Sabe, deputado Álvaro, os jovens estavam dormindo!

Não podemos esconder a verdade, a realidade que estamos vivenciando.

Deputado Elmar Nascimento, vou sugerir a V.Ex^a que faça uma indicação ao Sr. Governador para a criação de um centro de treinamento da Polícia Militar do Estado da Bahia para, como V.Ex^a há pouco disse, qualificar o nosso policial, e também dar a ele condições de trabalho e de moradia. O plano do comandante, que tem 7 dias...

É um governo que não tem como prioridade a segurança pública, haja vista a falta de investimentos, o que o deputado Gildásio Penedo Filho provou hoje, com números.

Além do mais, Sr. Presidente, temos outro dado fundamental: qual foi a grande atitude deste governo no combate à violência e à criminalidade? Demitir o primeiro secretário da Segurança, o delegado-chefe e o comandante da Polícia Militar. Está começando tudo de novo, em 2 anos!

(O deputado Paulo Azi fala fora microfone.)

O Sr. HERALDO ROCHA:- Essa é uma pérola, deputado Paulo Azi. V.Ex^a lembra bem: blindar o carro do Sr. Governador. Essa foi a grande pérola do governo Jaques Wagner para a segurança da Bahia, proteger, sim, o próprio governador, que tem segurança, carro de segurança, patrulha rodoviária, helicóptero...

E vou concluir Sr. Presidente, fazendo um apelo em nome dos taxistas da Bahia: Sr. Governador, mande blindar os táxis de Salvador, é um apelo que os taxistas lhe fazem.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Álvaro Gomes, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Sr. Presidente, tivemos hoje, pela manhã, uma audiência com o comandante da Polícia Militar do Estado da Bahia, coronel Mascarenhas, e entendo que ela foi bastante positiva. Aliás, é importante ressaltar que a Assembléia Legislativa, a partir de 2007, começou a se envolver no tema, na discussão da segurança pública no Estado da Bahia e na Cidade de Salvador.

A Cidade de Salvador é uma das mais violentas do mundo. O aumento dessa violência se deu de 2000 a 2005, enquanto em algumas capitais houve a sua redução, a exemplo de São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília. O aumento da violência em Salvador, de 2000 a 2005, foi da ordem de 292%.

Mesmo com esse aumento extraordinário da violência em nossa capital, a Assembléia Legislativa não teve a oportunidade de receber o comandante da Polícia para debater ou se discutir o assunto aqui em plenário, exceto os meus pronunciamentos aqui quando abordei esse tema.

E, hoje, nós estamos debatendo. Isso é muito importante, é fundamental. Isso significa que o Poder Legislativo está-se envolvendo, está buscando caminhos para reduzir a violência na Bahia. Eu continuo sendo sindicalista e sempre combati e continuo combatendo a repressão da Polícia; continuo entendendo que a Polícia tem que atuar de forma correta. Em nenhum momento me coloquei contra a instituição Polícia Militar, mas sempre me coloquei e continuo me colocando contra a repressão, os grupos de extermínio, contra as atrocidades que são praticadas por determinados setores. A instituição Polícia Militar precisa ser cada vez mais valorizada, precisa ser cada vez mais humanizada. E, para isso, é necessário buscar as melhorias das condições de trabalho, das condições salariais, a instituição precisa ser fortalecida. Agora, precisa ser combatido aquilo que for errado: a repressão, a violência, os grupos de extermínio. Isso tem que ser combatido cotidianamente. Não abrimos mão disso.

Felizmente, hoje, a partir de 2007, nós já observamos os movimentos sociais, as greves, as mobilizações sendo acompanhadas pela Polícia, mas sem aquele clima de agressão, de violência, de repressão. Eu mesmo, quando sindicalista, já sofri por diversas vezes a repressão da Polícia Militar. Hoje os trabalhadores não enfrentam essa repressão, isso significa que houve uma mudança na atuação da própria Polícia.

Portanto, é uma instituição importante, mas temos que continuar combatendo as coisas erradas. Tem que ser um combate permanente de todas as pessoas que desejam construir uma sociedade com paz, com tranquilidade, uma sociedade em que sejam respeitados os direitos humanos.

Eram essas as colocações que gostaria de fazer inicialmente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Fernando Torres por 5 minutos.

O Sr. FERNANDO TORRES: - Sr. Presidente, Srs. Deputados aqui presentes, que são poucos, vejo aqui na Casa, vejo que deputados do governo presentes só o deputado Álvaro Gomes, deputado-presidente Adolfo Menezes e a deputada Virgínia Hagge. Acredito que os deputados de governo devem estar nas secretarias, trabalhando, buscando benefícios para suas regiões ou protestando contra o governo, eu não sei, mas acredito que devem estar nas secretarias.

Eu até andei, deputado Elmar Nascimento, nas secretarias para tentar levar algum investimento para Feira de Santana e não tive êxito. As minhas caminhadas para as secretarias (...), inclusive, deputado Heraldo Rocha, o secretário de Educação eu nem conheço, nunca me atendeu, o Adeum Sauer, nunca teve o prazer de atender ao deputado Fernando Torres neste governo.

Hoje, na Comissão de Direitos Humanos e Segurança Pública, tivemos uma audiência e lá estiveram presentes vários deputados da Bancada independente, como

deputado Elmar Nascimento, deputado Heraldo Rocha, deputado Gilberto Brito, deputado Paulo Azi, e o que a Bancada independente quer falar com o Comando Geral da Polícia é que queremos ajudar a melhorar o que está aí. O que queremos, falo em meu nome, do deputado Elmar Nascimento, deputado Heraldo Rocha, é melhorar a segurança pública no Estado Bahia, que está realmente precisando. Não só mudar a cor de viaturas, mudar fardamento da Polícia. Acho o fardamento da Polícia bonito e não vejo motivo algum para mudá-lo. Acho, sim, que a Polícia precisa é ganhar um salário melhor, um salário digno, que realmente faça com que o policial não entre para o mundo do crime. Porque, vejo alguns policiais envolvidos com o crime organizado e terminam sendo expulsos, porque o salário é pequeno, é baixo. Vejo o deputado Gilberto Brito, aqui, que veio da Polícia Civil, é um delegado de polícia, estive almoçando com uma delegada, colega sua, Dr^a Graça, e sabemos que os delegados também ganham pouco na Bahia. Então, o que é preciso é melhorar o salário dos funcionários públicos que trabalham com segurança pública no Estado da Bahia.

Realmente, o comandante da Polícia Militar, agradeço a sua presença aqui na Casa, muito cortês com a Comissão, que não foi o caso do comandante do Corpo de Bombeiros, que fizemos duas convocações para ele e agora o convocamos para participar da nossa comissão e ele não veio. Agradeço a presença dele e dizer que não vi nenhuma novidade, deputado Heraldo Rocha, hoje, porque eu achei que haveria alguma novidade, algum investimento forte do governo do Estado em segurança pública. O que eu vi hoje, deputado Elmar Nascimento, foi só a boa vontade do Comando, boas intenções. Vejo que é uma pessoa séria, vejo que é uma pessoa que quer melhorar a situação tanto dos policiais militares como do cidadão baiano, mas, não vi nada de concreto, deputado Paulo Azi.

Espero que a boa vontade do comandante faça melhorar a segurança, o que eu não acredito que só boa vontade. O que precisa, sim, é de investimentos em novas viaturas...

Deputado Elmar Nascimento, o governador esteve em Feira de Santana e prometeu 30 viaturas para a Polícia Militar e 15 viaturas para a Polícia Civil; chegou somente uma viatura. Dessa promessa de quase quatro meses só chegou uma viatura para Feira de Santana. Então, fazendo segurança pública dessa forma eu acredito que ele não vai melhorar nada e vai continuar do jeito que está.

Parabenizo a vinda do Comando Geral aqui para esta Casa, mas só boa-vontade eu acredito que não resolve a situação da segurança pública no Estado da Bahia.

Muito obrigado, Sr. Presidente, pelo tempo que me excedi e por me conceder esse tempo. Obrigado a todos vocês.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Elmar Nascimento:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Pela ordem o deputado Elmar Nascimento.

O Sr. Elmar Nascimento:- Sr. Presidente, o presidente Marcelo Nilo adotou uma praxe, desde o início da sessão legislativa passada, de anunciar na presidência os deputados que se encontram presentes em Plenário, até para que o povo visse quem são os deputados que trabalham nesta Casa. Eu peço a V.Ex^a que anuncie o nome dos deputados que se encontram presentes em Plenário neste momento.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Presentes os deputados: Gilberto Brito, Elmar Nascimento, Fernando Torres, Álvaro Gomes, Paulo Azi, Virgínia Hagge, Heraldo Rocha, José Nunes.

GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Grande Expediente. Com a palavra o deputado Paulo Azi pelo tempo de 25 minutos.

O Sr. PAULO AZI:- Sr. Presidente, nobre deputado Adolfo Menezes, senhoras e senhores parlamentares, nas últimas eleições, nas quais o Partido dos Trabalhadores chegou ao poder em nosso Estado, se nós relembrarmos o que foi aquela campanha eleitoral, vamos recordar que toda ela se deu de uma maneira que o então candidato ao governo, pelo PT, tentava colar a sua imagem no presidente Lula.

O então candidato se dizia amigo pessoal do presidente da República, coisa que eu acredito que seja, e que, em função da sua amizade, em função das suas relações prósperas e íntimas a Bahia finalmente iria passar a contar com a ajuda e o aporte de investimentos, os quais colocariam o nosso Estado na rota do desenvolvimento e do crescimento econômico e social.

Esse foi o mote da campanha petista e acredito até que tenha sido esse discurso, deputado Heraldo, que fez com que os baianos dessem uma oportunidade para que o PT governasse o nosso Estado.

Recordo-me de muitos eleitores que diziam que iriam votar no 13, porque o 13 era o número do Presidente Lula.

Pois bem, senhoras e senhores parlamentares, o povo baiano deu essa oportunidade ao então candidato Jaques Wagner, acreditando piamente que o Estado iria passar por um novo ciclo de atração de investimentos e, por consequência, de geração de emprego, de geração de renda e de desenvolvimento.

O governo se aproxima do seu segundo ano de administração, e eu pergunto: Qual foi, deputado Heraldo, a grande intervenção federal? Qual foi o grande programa federal que chegou ao nosso Estado nos últimos dois anos? Não conheço. Conheço algumas promessas, alguns anúncios, mas, intervenção real, estou a desconhecer e aí fico a me perguntar: Será que esta falta de investimentos em nosso Estado por parte do governo federal deve-se a má vontade do Presidente Lula para com a Bahia? Seguramente, não.

Creio que S.Ex^a, o Presidente, até pelas sucessivas e grandes votações que obteve em nosso Estado, tem real interesse em ajudar e participar do seu desenvolvimento.

Faço a segunda indagação: Será que esta falta de investimentos acontece por ausência de recursos federais? Obviamente, essa não é a razão, já que o governo federal experimenta o momento de grandes superávits orçamentários, de grandes investimentos em todo o Brasil, com o festejado Programa de Aceleração do Crescimento.

Portanto, a falta de recursos não justifica o marasmo em que vive o nosso Estado, com relação aos investimentos federais. E aí, Sr^{as} e Srs. Parlamentares, só me resta uma conclusão, uma constatação – a carência de investimentos federais na Bahia se dá em razão da mais incompleta e absoluta incompetência desse governo. O governo, meu querido amigo deputado Bira Coroa, não tem projetos; não apresenta ao governo federal os programas; não solicita recursos, por incompetência e falta de projetos.

E aí, Sr^{as} e Srs. Deputados, para complicar ainda mais a situação, quando a iniciativa privada busca o nosso Estado para aplicar os seus recursos também encontra: dificuldades, má vontade e incompetência. Os grande empreendimentos turísticos do Litoral Norte, deputado Elmar, quase todos já estão procurando outros estados nordestinos.

O Sr. Elmar Nascimento:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. PAULO AZI:- V.Ex^a está inscrito.

Recentemente, a Bahia foi surpreendida com a perda de grande indústria automobilística que preferiu ir para uma cidade do interior de São Paulo. O governador, como sempre, comemorou o feito de a Bahia disputar a final. Nesse campo, Sr. Governador, os baianos não querem o 2º lugar. Nesse campo, medalhas de prata ou bronze e vitória de Pirro não interessam aos baianos. E aí é que faço uma pergunta, deputado Elmar: se S.Ex^a. não quer utilizar a força do nosso Estado, o prestígio da sua voz como governador e, portanto, comandante maior do nosso povo, por que então não se utiliza da sua amizade com o presidente, cantada em prosa e verso, para dizer-lhe: “A Bahia, presidente, não abre mão dessa empresa. O nosso Estado precisa, a Bahia precisa de novos empregos. A Bahia precisa aumentar a sua arrecadação”?

Ninguém seria ingênuo de acreditar que uma decisão como essa de se instalar aqui uma multinacional cuja implantação atingiria a cifra de bilhões, deputado Heraldo, dê-se à revelia do presidente da República. Não quero nem entrar no mérito de que teria sido a falta de atrativos a serem oferecidos pelo governo estadual. Até o secretário da Fazenda, Carlos Martins, nas suas entrevistas disse que concederia à multinacional os mesmos incentivos fiscais que foram oferecidos à Ford. Aliás, incentivos fiscais, deputado Heraldo, tão combatidos pela outrora aguerrida Bancada do PT nesta Casa.

Portanto, neste episódio fica mais uma vez clara e insofismável a constatação de que a amizade do governador com S.Ex^a o presidente da República, ambos do mesmo partido, fatalmente facilitaria ou seria o mais importante para a atração de recursos e investimentos para o nosso Estado. Não sei se por incompetência, mas com certeza por omissão do

governador, a Bahia perde seguidamente investimentos, sejam públicos ou privados. A Bahia perde, não há uma voz forte na defesa dos seus interesses!

Deputado Heraldo Rocha, quando nos recordamos do projeto de transposição do Rio São Francisco, V.Ex^a sabe me responder se o governador é contra ou a favor?

O Sr. Heraldo Rocha:- Não posso falar.

O Sr. PAULO AZI: - Ninguém sabe! O governador se omite estupidamente ante uma intervenção cara aos interesses da Bahia.

O Ministro Geddel está lá fazendo a parte dele, está agradando ao presidente, tem até trazido alguns investimentos para o nosso Estado, mais especificamente para a sua base eleitoral. O Ministro Geddel está preocupado em se fortalecer eleitoralmente, politicamente. Portanto, a contrapartida de uma obra de tamanha envergadura para o nosso Estado são intervenções pontuais em alguns municípios da base política do Ministro Geddel Vieira Lima. O Estado da Bahia, verdadeiramente, não recebeu nenhum benefício de porte, nenhuma ação eficaz, efetiva que viesse a mudar a sua face.

O Sr. Elmar Nascimento:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. PAULO AZI:- V.Ex^a tem o aparte solicitado.

O Sr. Elmar Nascimento:- Meu caro, deputado Paulo Azi, quero somar ao pronunciamento de V.Ex^a este aparte para lhe dizer uma coisa, quero fazer aqui uma confissão: nunca tive um relacionamento muito fácil, até pela diferença de temperamento, com o senador Antonio Carlos Magalhães, mas nunca pensei que em tão pouco tempo fosse sentir tanto a falta dele, a falta que ele faz à Bahia.

O senador era um homem que tinha características positivas e negativas. Das características positivas, talvez a maior delas, reconhecida pela Bahia e pelos baianos, era o amor que ele devotava a este Estado, a paixão com que defendia os interesses do Estado contra qualquer outra coisa, se sobrepondo a qualquer interesse. E a Bahia precisa, urgentemente, de encontrar um líder que assuma esse papel que o senador Antonio Carlos Magalhães desempenhou neste Estado. Ele defendeu de forma intransigente os interesses da Bahia sobre quaisquer outros interesses. Infelizmente, o governador já mostrou, por diversas omissões, que quando há de um lado o interesse da Bahia e de outro lado o interesse do governo federal, ele fica com os interesses do governo federal, logo com a omissão em relação à Bahia. O exemplo é este aí da transposição do Rio São Francisco. Já ficou evidente que ele não quer entrar em linha de confronto.

Ontem, mostrei aqui uma coisa simples. Enquanto o Estado de Pernambuco, nosso vizinho aqui, cresce, com a gestão do governador Eduardo Campos, de forma gigantesca, atraindo inclusive a construção de um novo porto, à Bahia não se traz nenhum investimento significativo, concreto. Que já inicie agora. E pior do que isso, vemos que é uma coisa pequena, uma simples ponte que - sob a liderança do senador Antonio Carlos Magalhães ele não admitiria construir uma ponte pela metade - interliga dois estados através de duas cidades importantíssimas, como Juazeiro e Petrolina, apenas para servir ao povo de

Pernambuco. E nem para isso serve porque construindo só o lado de Pernambuco, o outro lado fica acéfalo e não funciona a ponte.

Portanto, tenho que reconhecer e admitir que falta ao governador, deputado Paulo Azi, uma coisa que nós temos. Eu tenho, V.Ex^a tem e nós, baianos, temos o sentimento de baianidade, o amor por esta terra. Quando aprovamos aqui o título de cidadão baiano para o governador, pensei que talvez ele se sentisse um pouco baiano, até nas informações.

O governador fez um discurso, outro dia, falando de educação e citou Gláuber Rocha, um grande cineasta, Ruy Barbosa, um grande jurista, Cosme de Farias, que se destacou muito, mas não citou Anísio Teixeira, que foi um grande educador, de Caetité, doutrinador da educação. Ele não conhece os baianos, não conhece a história da Bahia, não nasceu aqui, não se criou aqui. Nós é que escolhemos o lugar de viver. Eu pensei que ele já tivesse adquirido o sentimento de baianidade e a paixão pelo nosso Estado. E as palavras de V.Ex^a são bem nesse sentido, falta ao governador o amor pelo nosso Estado, esse sentimento de baianidade, colocando a Bahia acima de tudo e de todos os interesses.

O Sr. PAULO AZI:- Quero incorporar, deputado Elmar Nascimento, as suas palavras ao meu pronunciamento.

É verdade, o governo quando tem que ficar do lado da Bahia ou do lado do governo federal, não tem dúvida alguma, acima dos interesses da Bahia, deputado Elmar, para este governo estão os interesses do seu Partido.

Veja V.Ex^a o caso da proposta que está sendo discutida no Congresso, da Reforma Tributária, e da maneira como está sendo colocada trará sérios prejuízos ao nosso Estado. No entanto, não se ouve, não se conhece qual a posição do governo Jaques Wagner com relação a esta Reforma Tributária em discussão no Congresso Nacional.

O governo, na tentativa de mostrar à sociedade que está efetivamente trabalhando, sempre vem enaltecendo ações na área de recursos hídricos no nosso Estado. Alardeiam o programa de execução de confecção de cisternas, que eu considero interessante, mas que é atendimento pontual a uma família. Não é construindo cisternas, deputado Luiz Augusto, que se vai mudar a face do nosso semi-árido. As famílias precisam ter água para produzir riqueza, e não será com a água armazenada nas cisternas que essas famílias terão condição de produzir riqueza, no mínimo, para que possam sustentar-se.

O governo faz enorme propaganda nessa área, e não conheço barragem que esteja sendo construída no Estado da Bahia. Todos nós sabemos que o grande problema do nosso Estado é a falta de armazenamento de água. As chuvas chegam em períodos concentrados, não há uma distribuição durante o ano. Portanto, é necessário a construção de reservatórios suficientes para armazenar o precioso líquido e distribuí-lo para as populações, atendendo deste modo às pessoas, aos animais e aos projetos de irrigação.

Não conheço um projeto desse governo nessa direção. Todos os governos passados tiveram essa ação como prioridade. Os ex-governadores César Borges e Paulo Souto construíram diversas barragens em nosso Estado, e hoje elas suprem milhares de baianos, o

que proporciona em determinadas regiões condições de gerar riquezas e, conseqüentemente, empregos para diversas famílias.

É quase uma dezena de grandes barragens que foram construídas nos últimos anos em nosso Estado. No entanto, o atual governo, que quer colocar essa questão como sendo uma espécie de carro-chefe do seu governo, porque ele já sabe que seguramente não serão a educação, a saúde, a segurança pública, que poderão ser apresentadas à população como sendo áreas em que o governo fortaleceu a sua ação e tenta passar para a população que a área de abastecimento de água e de saneamento tem tido um desempenho favorável neste governo.

É verdade que várias cidades do nosso Estado têm recebido investimentos na área de saneamento, investimentos do governo federal, investimentos pontuais, frutos de convênios do governo federal com diversas prefeituras. Não conheço, volto a repetir, nenhum projeto estruturante deste governo na área de abastecimento de água e, portanto, de combate à seca, de melhoria das condições de vida do nosso povo sertanejo do Semi-Árido. Não se conhece nenhuma barragem e nenhum grande sistema adutor em execução ou previsto para execução nos próximos dois anos.

Esse é, infelizmente, Sr^{as} e Srs. Parlamentares, o retrato deste governo, que tem tido contraditoriamente uma situação extremamente favorável, do ponto de vista da sua economia, aliás, o governo tenta de forma quase que amadora, deputado Heraldo Rocha, conquistar e passar à população que o desempenho da economia baiana se deve às suas ações.

Ora, Srs. e Sr^{as} Parlamentares,...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Para concluir, nobre deputado.

O Sr. PAULO AZI:- Concluindo, Sr. Presidente.

(...) o caos da segurança pública, deputado Elmar, é culpa do governo anterior. Agora, a posição equilibrada da economia do nosso Estado, fruto de anos e anos de trabalho, de atração de investimentos realizados pelos governos anteriores, como num passe de mágica o governo quer ter e abraçar para si como se fossem ações suas, que ninguém conhece quais foram e quais são, responsáveis por colocar a Bahia numa situação tão favorável, do ponto de vista econômico que faz com que este Estado tenha seguidamente batido recordes e mais recordes de arrecadação.

O caixa deste governo está abarrotado e, contraditória e infelizmente, esses recursos que abarrotam o caixa do governo não se transformam em melhorias, em benefícios, em melhores serviços, que deveriam ser prestados à nossa população.

É esse o triste retrato deste governo, que já chega quase à conclusão do seu segundo ano, mas que com certeza que em 2010 definitivamente será afastado da Bahia pela maioria esmagadora do seu povo.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador nem pelo aparteante.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Deputado Álvaro, V. Ex^a, na condição de Líder, gostaria que pedisse ao deputado Ubaldino ou à deputada Ângela para substituir aqui o presidente, a deputada Virgínia... Pastor Ubaldino, V.Ex^a poderia contribuir com a gente? Vou ter que suspender a sessão ou acabar logo de uma vez. Eu fiquei para ajudar, mas não tenho mais condição de ficar.

O Sr. PRESIDENTE (Fátima Nunes):- Horário das representações partidárias. Concedo a palavra ao Líder do Governo e da maioria/ representante do PCdoB, para falar ou indicar orador, pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Álvaro Gomes:- Sr^a Presidente, falarei por todo o tempo.

O Sr. PRESIDENTE (Fátima Nunes):- Com a palavra o deputado Álvaro Gomes.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Sr^a Presidente, ontem, aprovamos aqui dois projetos de grande importância para o nosso Estado: o projeto do Ministério Público e o projeto dos servidores do Poder Judiciário do Estado da Bahia, o plano de carreiras. Foi aprovado, ontem, por consenso, em votação simbólica e finalmente conseguimos resolver um impasse que vinha acontecendo a algum tempo e, sem dúvida nenhuma, com a aprovação desse projeto os servidores terão melhoria nas condições de trabalho e nas condições salariais, e com isso terão resolvidas muitas distorções.

Evidentemente que aquele não é o projeto ideal, mas significou um grande avanço. A proposta original que foi enviada à Assembléia Legislativa teve uma ampla discussão entre o Judiciário, o Executivo e o Legislativo. Sempre falávamos, à época, que era preciso chegar a um denominador comum para que o projeto fosse aprovado e esse esforço foi feito. Todos fizeram esse esforço para que o projeto fosse aprovado. Particularmente eu também contribuí buscando intermediar esse debate junto ao governo e ao judiciário para que se chegasse a um denominador comum e felizmente chegamos a isso.

Isso é muito importante no sentido da valorização do servidor do Poder Judiciário do Estado da Bahia. É importante ressaltar que não fosse a mobilização, a organização e a insistência dos servidores, esse projeto não seria aprovado aqui na Assembléia Legislativa. Foi fundamental e indispensável a greve dos servidores, a organização, a persistência dos Sindicatos, o Sintaj e o Sinpojud, seus diretores, Bete, Augusto, também a companheira Zezé, do Sinpojud, que tiveram papel importante junto com todos os servidores que participaram desse processo.

E o resultado final foi positivo. Vem no sentido da valorização dos servidores do Poder Judiciário baiano. Ela está afinada com o projeto que foi aprovado recentemente aqui, o da Lei de Organização Judiciária do Estado da Bahia. Tem uma importância muito grande para todos nós e para toda a sociedade. Evidentemente não basta a aprovação da Lei de Organização Judiciária, que significa avanços no sentido de tornar a Justiça do Estado da Bahia mais acessível à população, mais transparente, mais eficiente.

Discutimos cotidianamente a questão da violência. Existiam apenas duas Varas de Júri aqui em Salvador. Com a Lei de Organização Judiciária, aumentou mais uma Vara, o que significa agora três Varas de Júri na cidade. Além disso, o que conseguimos com a nova lei foi triplicar a capacidade de julgamento. Existiam dois juízes. Com mais uma Vara, passou a ter três juízes e mais a figura do juiz sumariante. Portanto, aumentamos de dois para seis juízes nas Varas de Júri em Salvador. Isso faz com que a gente consiga triplicar a capacidade de julgamento, o que é muito importante, mas é preciso implementar a instalação imediata dessa Vara de Júri. E também a Lei de Organização Judiciária no Estado da Bahia para que tenhamos melhoria e avancemos no Judiciário.

São cerca de 15 mil casos sem julgamento. Então é preciso que se agilize, pois a impunidade não pode continuar. Esse é um dos principais problemas. Observamos aí milhares de homicídios no Estado da Bahia e na cidade do Salvador nos últimos anos. A Lei de Organização Judiciária tem o mérito de, com sua nova configuração, agilizar os processos e triplicar os julgamentos nesta capital. Isso é uma perspectiva razoável.

É evidente que não apenas assim vamos resolver o problema da violência aqui. Ele é complexo, e são vários fatores que contribuem. A questão precisa ser tratada de uma forma mais profunda e criteriosa. Sempre defendi neste governo e no anterior que para reduzir a violência é preciso medidas estruturantes no sentido de gerar empregos, combater a corrupção e a cultura individualista. São maneiras de combate à violência eficientes. O combate à violência é uma tarefa de todos nós, de toda a sociedade.

No Brasil, nos últimos anos, tivemos a redução da violência. Chegamos a uma cifra assustadora no que se refere à violência, o número de homicídios aumentou de 11.900, em 1979, para 51.000, em 2003. Esse aumento da violência, no Brasil, preocupou toda a sociedade, mas, a partir de 2004, observamos uma redução da violência, pois nesse ano o número de homicídios caiu para 48.000, em 2005, para 47.000 e, em 2006, para 46.000. Portanto, houve uma redução da violência no Brasil, a qual coincidiu com a redução das desigualdades sociais, e do desemprego.

Foram cerca de 7 milhões de novos empregos com carteira assinada no Brasil. O desemprego caiu de 13% para 8%, coincidindo com a redução do número de pobres, com os programas sociais, que têm beneficiado a população, sem falar também nas penas alternativas, que foram implementadas no Brasil.

Na Bahia, a tendência é reduzir-se a violência. Conseguimos reduzi-la no Brasil com medidas sociais, e o governo Wagner está implementando medidas sociais que, sem dúvida nenhuma, vão reduzir a violência também na Bahia. Repito: reduzimos a violência no Brasil com medidas sociais, com a diminuição das desigualdades sociais e vamos reduzir a violência na Bahia também com medidas sociais estruturantes e diminuição das desigualdades sociais.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr^a. PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Concedo a palavra ao Líder do governo e da Maioria ou do representante do PDT para falar, ou indicar o orador, pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Álvaro Gomes :- Sr^a Presidente, falará, por todo o tempo, o deputado Carlos Ubaldino.

A Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Com a palavra o deputado Carlos Ubaldino, pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. CARLOS UBALDINO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, classe estudantil que nos prestigia com as sua valiosa e magnífica presença nas Galerias Paulo Jackson, propiciou Deus este momento na história deste Parlamento.

Estava fazendo uma dedução e olhando para o contexto sagrado onde os meus olhos presenciavam uma frase que diz: “O dinheiro compra uma cama, mas não compra o sono; o dinheiro compra uma casa, mas não compra o lar.”

O Sr^a PRESIDENTE (Fátima Nunes):-Deputado Carlos Ubaldino, vou pedir-lhe licença para interromper o seu discurso a fim de informar aos parlamentares que estão conosco, nas Galerias Paulo Jackson, fazendo-nos uma visita, os estudantes da Fundação Cidade-Mãe, dando seqüência ao Programa de Integração Comunidade Escolar e Assembléia Legislativa da Bahia. (Palmas.)

O Sr. CARLOS UBALDINO:- Quero parabenizar a Presidência por fazer referência a essa classe que, realmente, é o futuro da nossa Bahia e do nosso Brasil.

Como dizia, o dinheiro compra a cama, mas não compra o sono; o dinheiro compra uma casa, mas não compra o lar; o dinheiro compra a saúde, mas não compra a vida; o dinheiro não tem condição de comprar a dignidade de V.Ex^{as}, companheiros que compõem esta Assembléia, homens de vida ilibada, que exercem a cidadania com toda a dignidade.

Voltando às minhas palavras, quero fazer uma alusão a meu amigo. Tenho dito a ele: “Você tem a paciência de Jó, que recebia afrontas, calúnias, pedradas, mas o silêncio respondia mais alto”. Esse homem é você, Rui Costa, que foi escolhido a dedo, creio que por direção de Deus, que iluminou o nosso mui digno governador Wagner para colocá-lo no lugar certo, na hora certa, para o momento certo. Quero dizer mais, Rui Costa, você conta com este deputado velho, feio e pobre, mas que sabe exercer o bem e prima pela honestidade.

Senhores, ouvi ontem aqui, nesta Casa, companheiros dizendo que um homem como o nosso mui digno secretário da Segurança, César Nunes, um homem de um passado intocável, para decidir a mudança de um delegado teria que consultar o nosso mui digno secretário Rui Costa. Isso é uma inverdade, pois o conheço de perto. Tenho sentido o peso da linha do secretário César no comando da Secretaria da Segurança Pública deste Estado.

Creio que há momento para todas as coisas, Neto, e existe momento para aplaudirmos, mas estou vendo precipitação. Antes de o homem sentar no posto, nós já vemos pessoas com pedras nas mãos, querendo apedrejá-lo. Não vamos fazer outra coisa.

Os fariseus levaram à presença de Cristo uma mulher adúltera. A lei mandava que a mulher apanhada em adultério morresse apedrejada. E Cristo presenciava os algozes dela com pedras nas mãos. Mas ouvia e escrevia na areia, deputado Heraldo Rocha. Depois de escrever na areia, levantou o olhar e perguntou: “Mulher, onde estão os seus acusadores? Ninguém te condenou?” Ela disse: “Ninguém.” E Cristo disse: “Nem eu, também, te condeno. Vá e não peques mais.”

Rui Costa, essas acusações estão sendo escritas na areia, o vento vai apagar. O trabalho sólido que o mui digno governador está fazendo responderá.

O Sr. Paulo Azi:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. CARLOS UBALDINO:- V.Ex^a está inscrito. Espere o momento certo que V.Ex^a poderá falar.

O que está acontecendo na Bahia é inédito, Fátima. A casa foi edificada na areia e os baianos repudiaram esse comportamento, e estamos mudando a Bahia passo a passo para enfrentar dias melhores.

Quero dizer ainda, nobres companheiros, que o nosso governador pegou este Estado dilacerado, estava um verdadeiro caos, as nossas estradas faziam vergonha. Não se gastava menos de 8 horas de Salvador a Paulo Afonso. A nossa BR-110 tinha, simplesmente, 40 anos de abandono, mui digno deputado Paulo Azi, V.Ex^a é testemunha disso, assim como está abandonada a ponte que une Itapicuru a Olindina que sofre um desprezo de mais de 60 anos. O povo da minha terra já recebeu a notícia de que em janeiro, por certo, as obras naquela ponte vão começar. Este é um governo que está voltado para o Estado da Bahia.

Temos motivos para reclamar a falta de muita coisa, mas nem Deus fez o mundo em apenas um dia, Ele fez em sete dias. Vale a pena salientar – o senhor não tem conhecimento da palavra, mas eu tenho – que um dia para Deus é semelhante a mil anos e mil anos é semelhante a um dia. Deus gastou sete dias para criar este universo e todos os seres da terra, no 7º dia descansou. Governador, quem faz mágica no Brasil é Mister M, V.Ex^a veio para fazer a verdadeira mudança, trabalhar com dignidade, com honestidade, e passo a passo, pisando sobre os trilhos da pedra da honestidade, temos certeza de que a nossa resposta será positiva e não fictícia, governador; a nossa resposta é séria, é .de trabalho, uma proposta para a nossa Bahia continuar mudando de fisionomia.

A fisionomia da saúde... eu estava fazendo um apanhado no hospital Roberto Santos, na área de neurologia, e lá havia oitenta pessoas na fila. Semana passada, havia três. Parabéns, Solla, esse é o trabalho de um secretário eficiente que foi colocado para fazer a verdadeira mudança, a revolução na Saúde do Estado da Bahia. V.Ex^{as} têm o dever de contestar, debater, protestar, e nós temos o dever, como parlamentares da Base do Governo, de apresentar as dificuldades e também as grandes conquistas que o nosso governo tem obtido.

Quero ainda dizer que os senhores hoje têm o privilégio de acessar a Internet e perceber as contas do Estado colocadas para a apreciação de todos os baianos, coisa inédita que não acontecia neste cidade, parabéns, governador, isso contribui para que o povo da

Bahia continue confiando em V.Ex^a. O deputado Luiz de Deus está rindo, mas no fundo sabe que o que estou fazendo é justiça e falando a verdade. Contra a verdade não existe contestação.

Observa-se, ainda, que a nossa Bahia passa realmente por uma verdadeira revolução. Hoje se fala em segurança pública, Fátima. Eu vi, ouvi, presenciei o nosso mui digno Líder Waldenor passando dados de 2006 e 2007 para todos os senhores deputados ontem nesta Casa. Se foram gastos 50 milhões em uma área, em 2007, ele gastou 55 milhões. Isso contribui para o crescimento da Bahia.

V.Ex^{as} têm por certo uma coisa: na área de moradia nós teremos aprovado, daqui a pouco, a reforma de 100 mil residências alcançando a sociedade civil, Ângela. Esse é o gesto de um governo que olha para os pobres. Quem olha para os ricos está inflamado, mas nós temos o nosso olhar para os pobres. Parabéns, Rui Costa. Parabéns, Solla. Parabéns, Governador. Continuem com este guerreiro aqui. A qualquer momento eu estou com a bandeira Wagner hasteada no Estado da Bahia, 24 horas, em defesa da seriedade, da justiça, dos baianos, da dedicação de minha vida e de meu mandato àqueles que carecem de nosso apreço.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Concedo a palavra ao representante do PRP/PP para falar ou indicar o orador pelo tempo de 10 minutos.

Não há orador.

Concedo a palavra ao nobre Líder do PR para falar ou indicar o orador pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Elmar Nascimento:- Sr^a Presidente, falará por 5 minutos o deputado Paulo Azi e eu falarei nos 5 minutos restantes.

A Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Com a palavra o deputado Paulo Azi pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. PAULO AZI:- Sr^a Presidente, Sr^{as} e Srs. Parlamentares, devo dizer que sou atrevido, deputado, porque depois desse brilhante laudatório do nobre deputado Carlos Ubaldino eu ter a coragem de voltar a esta tribuna. Mas, quero dizer ao nobre deputado Carlos Ubaldino, que pelo visto se incorpora à Bancada cotista nesta Casa, que não é a Oposição que faz críticas...

O Sr. Zé Neto:- Cotista?

O Sr. PAULO AZI:- (...) cotista.

O Sr. Carlos Ubaldino:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. PAULO AZI:- V.Ex^a terá o aparte da mesma maneira que tive no discurso de V.Ex^a.

Então o deputado Ubaldino, que faz parte dessa bancada cotista desta Casa, fez aqui um discurso de defesa, aliás, em desagravo, foi um discurso em desagravo ao Secretário Rui Costa. Quero dizer ao deputado Ubaldino que não é a Oposição que faz aqui queixas ao secretário Rui Costa. Quem faz as queixas do secretário Rui Costa são os deputados colegas de V.Ex^a. São os parlamentares da Base do Governo que estão aí pelos cantos a reclamar da atuação do secretário Rui Costa. Aliás, não quero acreditar que o surgimento desta bancada cotista nesta Casa seja momentâneo, deputado Elmar.

Os jornais divulgam que já existe uma briga fratricida pelos cargos do deputado Fernando Torres que está sendo retaliado de maneira democrática, como esse governo gosta de se referir...

(O Sr. Deputado Gildásio Penedo se manifesta fora do microfone.)

O Sr. PAULO AZI:- Mas é o republicanismo desse governo. O deputado tem a coragem e a independência de se declarar independente e ao mesmo tempo sofre uma perseguição rasteira, sofre com a demissão de pessoas ligadas ao parlamentar e, ao mesmo tempo, a imprensa divulga que já existe uma guerra fratricida, não em Feira de Santana, porque em Feira de Santana o deputado Zé Neto já passou a mão nos poucos cargos que o deputado Fernando Torres tinha naquela cidade. Mas, as diretorias o que se informa é que foram demitidas pessoas ligadas ao deputado Fernando Torres, agora é uma luta, não sei se é coincidência.

Ontem o deputado Euclides Fernandes fez um belo pronunciamento em defesa do secretário Rui. Hoje, o nobre, vibrante e preparado deputado Ubaldino faz aqui um verdadeiro discurso de desagravo a S.Ex^a. o homem poderoso – quero dizer a V.Ex^a, deputado Ubaldino, que o homem que tem a força do secretário Rui Costa, o homem poderoso desse governo. O secretário Rui Costa é o homem poderoso desse governo, é o homem que manda nesse governo, todo mundo sabe disso. Então até entendemos o desejo de V.Ex^a de agradar o secretário, aliás, V.Ex^a é cuidadoso porque não chegou a ser um discurso que se pudesse colocar como de puxa-saquismo, V.Ex^a foi cuidadoso. Mas quero dizer que o secretário Rui Costa, homem forte deste governo... Não se preocupe que não serão as críticas nem o chororô dos seus colegas deputados da base do governo que vão fazer com que o secretário Rui perca a posição dele naquela Secretaria.

Quero, portanto, tranquilizar V.Ex^a que o secretário Rui Costa, forte como é, não precisa formar nesta Casa uma nova bancada - a bancada cotista da Assembléia Legislativa.

Muito obrigado, Srs. Parlamentares.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Com a palavra o deputado Elmar Nascimento.

O Sr. ELMAR NASCIMENTO:- Sr^a Presidenta, Srs. Deputados, deputado Heraldo Rocha, o Líder do governo, através da sua Bancada, escalou o deputado Carlos Ubaldino

para fazer uma defesa do Secretário de Articulação Política. Não poderia ter escolhido melhor, ele é um homem com inspiração divina - pelo jeito que vai a articulação política do governo só Deus para salvá-la. Só Deus! Tem que buscar inspiração na Bíblia. Os ataques que sofre a articulação política do governo não vêm do nosso lado, deputado. Para nós, quanto pior for a articulação melhor. Os ataques surgem da Bancada do governo. E não é com ações e palavras, não, são ações, só aqui nos bastidores.

O que nos dizem, o que dizem os jornalistas, pedindo o anonimato, com relação ao governo é impublicável. Mas os gestos, deputado Luiz de Deus, falam muito mais do que as palavras. Estão aqui os gestos (O orador aponta para as cadeiras do Plenário): três deputados do governo! Três deputados do governo para se posicionarem e defendê-lo! Parece um melancólico final de governo, quando se perdeu a eleição e faltam apenas seis meses para acabar o mandato.

Eu quero dizer ao nobre colega deputado Carlos Ubaldino, que é um homem de Deus, um homem que faz as suas preces todos os dias, que ore bastante, peça a Deus que ilumine a cabeça do governador, que é um homem bem intencionado, para mudar a equipe de governo. Do jeito que as coisas vão nas áreas da segurança pública, da saúde, as pessoas morrendo hospital... E dizem que a saúde está boa, deputado Ubaldino! O número de homicídios cada dia cresce mais, semana após semana, e os assaltos também, os veículos estão sendo tomados nas estradas – este mês já foram três, só de conterrâneos meus, no trevo de Capim Grosso até o de Feira de Santana.

A situação é difícil. O governador precisa de um gestor, precisa governar. Não precisa, deputado Ubaldino? Até porque não está em coma, de oração somente. Não adianta escalar V.Ex^a para pedir a Deus pela articulação do governo. O governo ainda não acabou, ainda faltam dois anos. É melancólico que, ainda faltando dois anos para acabar o governo, venha um tipo de ação como essa. Não adianta mudar secretário, comandante da Polícia Militar se não lhes dão homens sérios. Tanto eram... os que saíram quanto são os que entraram. Agora, nada adianta se não lhes derem as condições de exercer um bom trabalho. É como aquele time de futebol - o presidente Lula gosta muito de comparar os fatos com futebol - que está caindo para a segunda divisão. O Fluminense do Rio está caindo para a segunda divisão: tiraram o técnico ontem, mas não vai adianta se não botarem recursos para fazer contratação. Se não tiver recurso para fazer concurso público, para construir um centro de treinamento para a polícia, se não tiver recurso para comprar armamento, para comprar 600 viaturas só para a Polícia Civil que está deficitária, também para Polícia Militar – não pintá-la, fazer plotagem de carro – nada adianta. Nem o azul nem o marrom vai fazer a polícia funcionar melhor. Tem que qualificar, pagar bem. E não adianta ficar naquela cantilena do passado. “Ah! porque não fizeram no passado. O governador Wagner foi eleito para mudar, deputado Carlos Ubaldino! Se fosse para seguir como estava, teriam reeleito o governador passado! O povo queria mudanças, mas não mudar para pior! Porque a mudança que está sendo feita, deputado Heraldo Rocha, é para pior!

O resto é isso, a perda de apoio na base. Estão aqui apenas dois deputados da base do governo presentes no Plenário. Tenho certeza de que V.Ex^a, em muito pouco tempo, vai

cansar, deputado Carlos Ubaldino, de pedir a Deus que ilumine o governo, porque até Deus cansa nesse horário! E vai terminar V.Ex^a se incorporando à Bancada independente e à Bancada de Oposição, pedindo a Deus que ilumine o povo da Bahia a retomar o governo porque essa Bancada aqui é boa de oposição, mas é ruim de governar que é danada!

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Com a palavra o nobre Líder do governo e da Maioria ou o Líder do Bloco Parlamentar PSDB/PTdoB/PSL/PTB para falar ou indicar orador pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Carlos Ubaldino: - Falará pelo tempo de 10 minutos o nobre companheiro deputado Zé Neto.

A Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Com a palavra o nobre deputado Zé Neto.

O Sr. ZÉ NETO:- Sr^a Presidenta, ouvindo a Oposição, não poderia deixar de fazer o contraponto ao que posso chamar de cegueira, não existe outra palavra, cegueira! Ouvi tanto se falar aqui em execução orçamentária! Engraçado, no governo Paulo Souto, os dados mostram, vários Sicofs, mostram isso, que executou o crescimento para as pastas prioritárias durante o ano de 2006 do último mandato, na segurança pública, por exemplo, ele aplicou 23%, não em seis meses, mas o ano todo! Foram 23%, olhem o que estou dizendo aqui, em saúde, aplicou 69%, em educação, 79%. Olha, isso com 40 anos de poder, praticamente, 16 anos de poder consecutivos, porque os dois anos em que Waldir foi governador, infelizmente, o que nós assistimos foi a travação absoluta do governo federal.

Mas vamos lá! Em 2005, por exemplo, o governo do Estado aplicou, em investimentos, 69% em educação, 76% em saúde. Sabem quanto foi que ele aplicou em um ano em segurança pública? Vinte e dois por cento! Um ano! Mas não é só isso não. Ouvi aqui o deputado Gildásio Penedo falar do serviço ruim de saúde. Ouvi o deputado Paulo Azi também falar sobre esse assunto. Acho que tenho que trazer para cá... Realmente, alguém tem que tomar remédio aqui, não é remédio controlado não, porque nosso povo, muita gente toma remédio controlado, cerca de 37% da população tomam remédio controlado. Vou trazer para cá é Memorioton, um remediozinho que existe na farmácia para ver se essa turma começa a se lembrar do passado, das coisas que eles deixaram. Estão todos esquecidos!

O deputado Paulo Azi vem falar aqui em saúde! Pelo amor de Deus! Deixaram o Estado com sete municípios apenas com mais de cinco atendimentos médicos ou especialidades médicas. Sete municípios apenas, deputada Fátima Nunes! Imagine que caos! Nós já construímos três novos hospitais.

Olha, deputado Paulo Azi, vamos entregar aquele hospital de Santo Antônio de Jesus, onde há 20 anos de corrupção, de esquema, de malandragem. Vamos entregar! Vamos entregar lá em Juazeiro! Ampliamos o atendimento em Barreiras, dobramos o atendimento

lá em Vitória da Conquista, já estamos no processo licitatório para investir 37 milhões no Hospital da Criança de Feira de Santana! Entregamos esta semana doze novas UTIs móveis, coisa que nunca se viu no Estado, sem contar que qualquer prefeitura hoje que quiser uma ambulância o Estado entra com até 92% e o programa está aí aberto para quem quiser. E lembrar ao deputado Paulo Azi que neste aspecto não olhamos o partido, não retaliamos, não fazemos o jogo sujo que era feito antigamente, o jogo é limpo e democrático.

E quero dizer mais: o deputado Paulo Azi disse que não combatemos o crime organizado, só que ele esqueceu da Ebal, inclusive vou aproveitar para dizer que dia 14, amanhã, vamos ter audiência, está aqui, a Exm^a Sr^a Dr^a da Vara Especializada Criminal desta capital, ato do Ministério Público, processo nº 03065844/2007. Amanhã vamos ter audiência na justiça do processo que aqui encaminhamos a respeito do esclarecimento sobre os 620 milhões de rombo que deixaram.

Aliás, não só estamos combatendo o crime organizado fora do Estado como na máquina administrativa. Realmente estamos combatendo o crime organizado que estava lá dentro da Ebal, com gente enchendo os bolsos de dinheiro público e amanhã tem audiência. A CPI deu resultado, deputado Paulo Azi, e V.Ex^a acompanhou o trabalho que este governo ajudou a desenvolver, porque foi com dados vindos da Secretaria da Fazenda e das procuradorias que avançamos.

O Sr. Paulo Azi:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. ZÉ NETO:- Darei oportunamente. Mas quero dizer a V.Ex^a que tem outra do Ministério Público que está lá esperando audiência também e denúncia do juiz. Essa é uma que tem um rombo de mais de 278 milhões, está aqui, é na Bahiaturisa, tem ex-diretores da Bahiaturisa, entre os anos de 2003 e 2005. Denúncias já apresentadas pelo Ministério Público, já apresentada ao juizado penal, ação penal já em curso, esperando apenas marcar audiência, já é para responder lá na maquinazinha, que era antigamente, e agora é teclado. Sabem o que é? Em 2003, despesas sem autorizações prévias, orçamentárias, 44,848 milhões, quase 45 milhões; em 2004, 35 milhões; em 2005, 93 milhões e fração, quase 94 milhões. Despesas não registradas nas informações contábeis e financeiras do Estado da Bahia. Sabe quanto, deputado Ubaldino, de 2003 a 2005? isso é já do Ministério Público já na justiça penal, 90 milhões e 918 mil.

Esse é o crime organizado que temos que combater também, o que funcionava dentro da máquina administrativa e que infelizmente passou anos neste Estado sem ninguém combater.

Combatemos também gastos efetuados com recursos recebidos para aumento de capital com despesas que não estavam destinadas, 101 milhões entre os anos 2003 e 2005, está aqui a denúncia encaminhada pelo Ministério Público, tudo arrumadinho, bonitinho e posso dar cópia a V.Ex^{as}, se trata de um documento público assinado pela Dr^a Mariângela Lordelo dos Reis Neri, promotora de justiça e com um rol de testemunhas aqui arrolado. Esse é o crime organizado que combatemos e muito bem.

E lembrando do G8 que quase leva este Estado a falência, inclusive quero lembrar isso, contratamos empresas de limpeza com 70% do valor que se contratava para fazer o mesmo serviço. Quero dizer a V.Ex^{as} que não precisamos por enquanto citar nomes, mas estão aqui as representações do Ministério Público, esse órgão respeitado na Bahia e estamos aqui já convidando V.Ex^{as} para encaminharem o resultado da audiência de amanhã dia 14.

Mas quero lembrar também que V. Ex^a falou sobre os investimentos na Segurança Pública. Acabei de ver que, em 2005, um ano em que V. Ex^{as} estavam a todo vapor, os investimentos chegaram a 22% da execução orçamentária. V. Ex^{as} precisam de “memorioton”. Não vou dizer-lhes que isso é ruim, não; isso é bom. Ontem, o deputado Clóvis Ferraz cometeu uma besteira aqui ao dizer que eu tomava remédio controlado. Até agora não precisei, não, mas, se precisar, tomarei, porque, para aturar tanta amnésia, tanta gente que esqueceu das coisas e que vem para cá fazer discurso bonito... Olha, não nos esquecemos de nada.

Aliás, ontem, V. Ex^{as} viram como a democracia funciona. Fizeram tantos discursos durante a greve dos funcionários da Justiça, e nós ficamos na paciência. Nós, da Esquerda, que viemos de um processo democrático, da construção do debate, não temos medo dessas coisas, porque o que temos é uma verdade muito clara sobre as relações e o diálogo, que devem ser feitos francamente. E foi com franqueza, olhando nos olhos de cada um Líder daqueles, que sentamos, refizemos o debate de forma democrática, harmônica e, ontem, entregamos à Bahia um plano de carreira à altura do Judiciário. E é um passo apenas, outros já foram dados. Entregamos, depois de 29 anos - 29 anos! -, porque a Justiça vivia amarrada, suprimida dos interesses políticos. E, com democracia, oxigênio do melhor, entregamos à Bahia a Lei de Organização Judiciária, com seus 319 artigos. Aqui está o deputado Álvaro Gomes, que muito nos ajudou.

Então essas questões devem ser pontoadas e V. Ex^a pode ficar tranqüilo. No ano passado, aumentamos quase 26% o teto da Saúde Pública de alta e média complexidade. Em Feira de Santana, aumentamos em R\$ 2.700.000,00, conseguimos 12 leitos de UTI para o Hospital D. Pedro de Alcântara, o dinheiro entrou na prefeitura, mas o prefeito servia aos seus amigos. Estão lá os 12 leitos sem funcionar para o público, infelizmente num jogo em que nortearam os interesses.

O deputado Elmar voltou agora a ter saudade de ACM: “Estou com saudade de ACM”. Ô deputado Elmar, cadê ele? Meu amigo. Vem cá, deputado Elmar, vem cá me dizer da saudade de ACM, que amava a Bahia.

Nesta semana a *IstoÉ* mostrou uma fortuna de R\$ 300.000.000,00 registrada, porque o que não está registrado ninguém sabe! É muito mais do que isso! Que R\$ 300 milhões, que 300 milhões! De um funcionário público? Viveu a vida toda como funcionário público, não foi? Pobre coitado! Trabalhou muito para construir esse patrimônio, que não veio da política, de nada a não ser dessa construção laboral dele e da família, não é? Amou muito a Bahia, amou muito o grupo que lhe era submisso, porque, no grupo, quem botasse a cabecinha de fora, crau! Cortava-se a cabecinha!

Naquele tempinho de “manda quem pode, obedece quem tem juízo”, aquela história de... Ô deputado Elmar! Chegou o meu amigo, o deputado Elmar, de quem gosto muito! Deputado Elmar, não tenha saudade de ACM, não, Excelência! V. Ex^a é um homem tão esclarecido. Acabou o tempo de “ manda quem pode, obedece quem tem juízo”. Isso acabou. Inauguramos o tempo de “organiza quem pode e participa quem tem consciência”. Esse debate é bom e quero dar-lhe seguimento.

Vamos à luta!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Carlos Ubaldino:- Questão de ordem, Sr^a Presidente.

A Sr^a PRESIDENTE (Fátima Nunes):- Questão de ordem do deputado Ubaldino.

O Sr. Carlos Ubaldino:- Para dar continuação à sessão, solicito a V. Ex^a uma verificação de quórum.

A Sr^a PRESIDENTE (Fátima Nunes):- V. Ex^a será atendido.

O Sr. Elmar Nascimento: - Questão de ordem, Sra. Presidente.

A Sr^a PRESIDENTE (Fátima Nunes):- Questão de ordem do deputado Elmar.

O Sr. Elmar Nascimento:- Sr^a Presidente, a verificação de quórum pedida pelo nobre colega deputado Ubaldino é inoportuna e ele vai retirar, tenho certeza disso. Depois de ter apelado para Deus salvar o governo o deputado Ubaldino, agora, quer encerrar a sessão, porque já viu que Deus não vai atender ao apelo porque Deus só ajuda a quem trabalha. Deus só ajuda a quem procura por onde.

O deputado Zé Neto é o único da base que está aqui, porque o PT não quis saber dele em Feira de Santana, deputado Paulo Azi. O PT não quis conversa com o deputado Zé Neto e ele está boicotando a candidatura de Sérgio. Vá ajudar ao deputado Sérgio Carneiro, lá em Feira de Santana, que está patinando nas pesquisas, não consegue sair de um dígito. Não deixe o PT passar vergonha. V.Ex^a é um deputado combativo, deputado Zé Neto (...)

O Sr. PRESIDENTE (Fátima Nunes):- Deputado Elmar Nascimento, a questão de ordem.

O Sr. Elmar Nascimento:- Eu posso usar os cinco minutos para justificar a minha questão de ordem. Então, minha presidente, o deputado Ubaldino, já viu que Deus só ajuda a quem trabalha. V.Ex^a já orou bastante a Deus para ajudar o governo, mas está numa situação difícil.

Deputado Zé Neto, vá pra Feira de Santana, não fique aí só no computador. Vá ajudar o candidato do PT. V.Ex^a tem compromisso com esse partido e vocês vão passar vergonha em Feira de Santana, é muito feio, em sua Casa! Aqui na tribuna da Assembléia, não boicote, faça como seus colegas que estão indo para o interior ajudar, trabalhar para os seus candidatos. V.Ex^a está sem candidato, em sua principal base eleitoral. Está ainda com dor de cotovelo por conta do resultado da prévia do PT, foram injustos com V.Ex^a. Tenho

certeza que se fosse V.Ex^a o candidato em Feira de Santana já teria passado dos dois dígitos, não estaria na situação que está o outro, envergonhando a história do PT lá em Feira de Santana.

Mas, gostaria de pedir à presidente que, antes de proceder a verificação de quorum, fizesse chamar os deputados que se encontram no cafezinho, no gabinete, porque está ficando muito ruim toda tarde, aqui, deputado Gildásio, essa questão de verificação de quorum: não funcionam mais as comissões, o plenário não funciona mais, essa sistemática de controle de presença de deputado aqui no plenário está ultrapassada, é ruim para nós. Nós lutamos tanto aqui, o que diria o deputado Paulo Jackson se vivo estivesse; seu próprio partido abandonando o Poder Legislativo como está aqui hoje. Está ficando ruim para nós, depois de tanta luta para implantar a TV Assembléia, que todas as sessões sejam derrubadas por falta de quorum e derrubadas pelo governo. Está ficando ruim, a nossa imagem vai pelo ralo.

De que vale o custo da democracia, que é o custo da manutenção do Poder Legislativo, se os deputados do governo não querem trabalhar, não mantêm a sessão – chegam pela manhã e não vêm nem ao plenário, dão presença na sala da secretaria. Inclusive, faço um pedido ao presidente: como o deputado Marcelo Nilo tem feito em todas as sessões, até como uma forma de motivar os deputados que estão presentes agora, que registre formalmente quais são os deputados que se encontram presentes em plenário, porque tenho certeza que a sessão vai cair – nós estamos contando aqui 7, 8 deputados, vão passar os 15 minutos e a sessão vai cair, e é justo que se registre quais são os deputados que se encontram presentes.

Portanto, peço a V.Ex^a que faça soar as campainhas, convoque os deputados que se encontram nos gabinetes, que se encontram na sala do cafezinho, na sala da galeria dos ex-presidentes, na comissão, que se encontram, de qualquer sorte, aqui na sede do Poder Legislativo para que compareçam, neste momento, ao plenário e não deixem cair a sessão, porque está ficando muito ruim, transmitir-se pelo canal da Assembléia – tem *out door* em tudo quanto é lugar de Salvador: assista o canal Assembléia. Pra quê? Para nos envergonhar. Gastar o dinheiro do contribuinte à toa. É só para o que está valendo.

Vamos estabelecer, levantar a nossa bandeira, deputado Heraldo Rocha, que seja a remuneração do deputado em função da presença em plenário, porque é impossível, sem funcionar, que este poder ainda gaste o dinheiro do contribuinte com deputados faltosos, que não têm compromisso com a verdade, preferem seguir a orientação do governo de esvaziar as sessões.

A Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- V.Ex^a será atendido.

Solicito que seja zerado o painel. Daremos um tempo de 15 minutos. Nesse período, convoco os deputados e deputadas que estejam em seus gabinetes, na sala do cafezinho, no saguão, no Salão Verde ou em outras dependências deste Palácio que venham ao Plenário para darmos continuidade à sessão.

O Sr. Luiz Augusto:- Pela ordem, Sr^a Presidente.

A Sr^a PRESIDENTE (Fátima Nunes):- Pela ordem o deputado Luiz Augusto.

O Sr. Luiz Augusto:- Sr^a Presidente, como o próximo horário seria do Partido Progressista, quero aproveitar para registrar...

A Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Registre sua presença, deputado.

O Sr. Luiz Augusto:- Como estava dizendo, Sr^a Presidente, no interior, às vezes, temos disputas políticas muito acirradas. E nós estamos vendo, agora, questões de polícia na política. Em Luís Eduardo Magalhães, fala-se que iriam assassinar o candidato do Democratas. Também já houve tiros em Juazeiro.

E eu quero chamar a atenção aqui sobre a Cidade de Igaporã. Estive lá no final de semana, e hoje um ex-prefeito de lá me disse que os candidatos a prefeito e vereador estão preocupados, porque existe agora uma milícia, com cerca de 15 motoqueiros mascarados, para acompanhar e intimidar os candidatos da oposição, tanto a prefeito quanto a vereador. Eles, à noite, seguem os carros dos vereadores, que já estão com receio de ir para os distritos, porque os motoqueiros estão encapuzados. Não estão apenas com o capacete, não, estão também encapuzados. Para que não sejam identificados, retiram as placas das motos e seguem os candidatos a vereador e a prefeito em Igaporã.

As pessoas estão-se sentindo intimidadas, com receio de fazer campanha durante a noite, porque não sabem quem está atrás delas; e não podem contratar segurança para poder fazer política. Que política é essa no interior? Você precisa ter segurança própria, botar pessoas como seguranças para poder fazer política?

Estou comunicando isso aqui. Já pedi uma audiência ao secretário da Segurança Pública e quero comunicar isso a ele, para que não ocorram mortes, assassinatos de candidatos, ou qualquer outra pessoa, em Igaporã.

Não é possível se fazer política dessa maneira. Política, hoje, é democracia, todos têm direito de falar. E o povo vai dar a resposta a isso, tenho certeza. Se eles estão querendo intimidar os candidatos, imaginem o que fazem com os pobres dos eleitores?

Por isso, terei uma audiência com o secretário para que tome providências. Senão, irei até a Justiça Eleitoral para que requisite uma força policial para o Município de Igaporã a fim de que a eleição transcorra na maior tranquilidade, sem brigas, sem assassinatos, sem qualquer coação, para que os candidatos possam pedir o voto.

Eles estão fazendo de tal maneira que não se pode anotar as placas das motos. Porque, se dispuséssemos das placas, eu iria querer saber se estão contabilizadas nas despesas de campanha do outro candidato, porque estão sendo pagos por alguém, já que são 15, não é uma única pessoa. Inclusive, eles usam aqueles radiozinhos de comunicação. Vejam que é uma coisa orquestrada, é uma coisa de quadrilha, isso não é coisa de política.

Nós queremos que o secretário da Segurança Pública mande reforço para lá a fim de coibir esse tipo de ação, para que os candidatos possam fazer política livremente, que não sejam intimidados e o voto saia da maneira que o povo quer.

Espero que providências sejam tomadas para que não ocorra alguma coisa mais grave no Município de Igaporã.

Essa é uma preocupação que eu queria registrar aqui nesta Casa. E também o secretário já marcou uma audiência para que a gente possa levar as pessoas lá da região e mostrar esta preocupação.

Já estamos tirando retratos para identificar essas pessoas que estão acompanhando e intimidando os candidatos. Na última semana chegou um candidato e parou o carro porque daqueles 15 motoqueiros havia 5 correndo atrás dele. Eles param a certa distância, e ninguém sabe se estão armados ou não. Isso é preocupante. Espero que a democracia realmente seja feita lá em Igaporã e que o povo dê as respostas nas urnas quanto ao que sempre acontece na nossa região.

Um abraço.

A Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Deputado Paulo Azi.

O Sr. Paulo Azi:- Sr^a Presidente, há pouco o deputado Zé Neto subiu à tribuna e fez uma série de ilações. Aliás, isso é próprio do PT. O PT adora ser oposição, adora fazer denúncias, adora fazer determinadas acusações sem nenhum tipo de prova. Quero dizer ao deputado Zé Neto que o governo dele vai dar ao governo Paulo Souto um atestado. Sim, o governo de V.Ex^a, que na campanha fazia uma série de denúncias, muitas delas irresponsáveis, uma série de afirmações, como se este Estado estivesse sendo alvo de práticas de corrupção.

O governo de V.Ex^a, deputado Zé Neto, vai ser obrigado a nos dar um atestado de correção. Vai-nos dar um atestado de que se teve cuidado com os recursos públicos porque, por mais que o governo de V.Ex^a vasculhe, cutuque, procure, não vai achar qualquer ato de corrupção nem qualquer ato que venha a desabonar a conduta do governador Paulo Souto.

Aliás, deputado Zé Neto, creio que este assunto que se relaciona à ética, à moralidade, ao respeito ao Erário público, não cai mais bem no PT. Este é um assunto que o seu partido deve evitar. Ou V.Ex^a já se esqueceu, deputado Zé Neto, o que o Partido dos Trabalhadores fez em nível nacional? Já esqueceu que figuras importantes do seu partido, essas sim, são alvo de processo criminal? Foram denunciadas pela Procuradoria Geral da República! V.Ex^a sabe disso. Foram denunciadas por formação de quadrilha, corrupção! Este é um assunto que V.Ex^a, um dos melhores quadros do Partido dos Trabalhadores, não deveria levantar nesta Casa.

O seu partido... Não é V.Ex^a, um homem probo, honesto. Não estou aqui a fazer qualquer tipo de ilação. Mas o partido do qual faz parte não tem autoridade para tratar deste assunto. Aí, V.Ex^a vem com folha de papel, com documento de uma denúncia. O governo de V.Ex^a, deputado Zé Neto, ao final da administração vai ser obrigado a dar ao governador Paulo Souto um atestado de idoneidade, um atestado de correção, um atestado de respeito para com o recurso público. Por mais que V.Ex^as. tenham vasculhado, por mais que V.Ex^as. tenham procurado, não encontraram, e não vão encontrar, deputado Zé Neto, qualquer ato,

qualquer ação, qualquer conduta que venham a manchar a respeitabilidade desse homem que fez e que, não tenho dúvida, voltará a fazer muito pela Bahia.

A Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Acabou o tempo, deputado.

O Sr. Paulo Azi:- Os baianos, nos quatro cantos do nosso Estado, lamentam a escolha que fizeram e vão, em 2010, dar o troco a esse governo que prometeu muito e que, por isso mesmo, não fez o que prometeu. Engana a Bahia e os baianos. Muito obrigado, Sr^a Presidenta.

A Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): - Com a palavra o deputado Zé Neto.

O Sr. Zé Neto:- Deputada Fátima Nunes, vou comprar um CD de Maria Bethânia que tem uma música muito boa para o deputado Paulo Azi ouvir: “Sonho meu, sonho meu, vá buscar quem mora longe, sonho meu...” Ele está sonhando, está sonhando... É isso mesmo. De vez em quando, deve dar um deliriozinho mesmo. Fica aqui a tarde toda, não usa mais a caneta para nada, não atende um prefeito, não atende uma liderança... O movimento que V.Ex^a fez a vida toda na política não foi esse. Imagino a aflição por que V.Ex^a está passando nesses dias de oposição.

Nós, que éramos oposição e agora somos governo, continuamos no mesmo, na base, discutindo com os sindicatos, com as organizações. O que acrescentou foi aquele movimento dos prefeitos, dos vereadores, essa coisa toda que V.Ex^a sabe que agora temos de fazer. Estou aqui preocupado porque o gabinete está cheio. O deputado Heraldo disse outro dia que está engordando e andando pouco, que está numa situação de “Ave Maria, esse ócio tem me deixado agoniado. Venho para cá, fico a tarde toda aqui sem fazer nada.”. Vão andar no interior para depois o cacete não ser pior do que o que vocês estão pensando.

V.Ex^{as} sabem que não sou de fazer denúncia em vão. Quero apenas lembrar ao deputado Paulo Azi que tenho duas denúncias em mãos: uma é oriunda da CPI da Ebal, assinada aqui, deputado, pela promotora pública. Sabe quantas laudas, deputado, de denúncias e constatações de uma longa investigação? Trinta e uma laudas! Trinta e uma laudas! Isso tudo em função de irregularidades ocorridas no âmbito da Bahiatursa. Vou dar esta cópia a V.Ex^a. Está aqui: na condição de diretor-presidente da Bahiatursa, empresa de turismo da Bahia. Aqui vem tudo bonitinho, como as coisas se deram, assinada pela doutora Mariângela Lordeiro.

Há outra situação relacionada ao Ministério Público que já se encontra em ação penal. Amanhã tem justiça penal! Audiência, deputada Fátima Nunes, amanhã, da CPI da Ebal. Está tudo aqui bonitinho, arrumado. Olha aqui, deputado Paulo Azi, os documentos assinados também pela doutora Mariângela Lordeiro Nery, promotora de Justiça. Estaremos aqui acompanhando de perto todo o desenrolar dessa situação que diz respeito à CPI da Ebal, que apresentou um rombo de aproximadamente 612 milhões de reais. Aqui estão os valores, aqui estão os indiciados já na Justiça Penal. Vale salientar que essa CPI teve um resultado que mostrou eficiência.

V.Ex^a sabe que eu estava respondendo a isso. Este governo não só está combatendo o crime organizado, que caminhou solto no Estado... Aliás, é bom lembrar quem era do crime

organizado e a quem ele estava ligado quando houve os escândalos de dois anos atrás. V.Ex^a se lembra, no final de 2006, no começo de 2007, quem eram as figuras centrais do crime organizado e a quem essas figuras estavam ligadas.

Nós temos uma grande tarefa a cumprir com relação à segurança pública no Estado, e V.Ex^a não se engane que estamos na direção certa. Não é no tempo que queremos porque o desmando era bem maior do que esperávamos.

A Sr^a PRESIDENTE (Fátima Nunes):- Deputado Zé Neto, quero registrar a presença do ex-deputado Vespasiano Santos e dizer que, por haver apenas 13 Srs. Deputados em Plenário, declaro encerrada a presente sessão.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br>. Acesse ao caminho Atividades Parlamentares - Sessões Plenárias e leia-as na íntegra.